A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS MOLDES FEMININOS

THE HISTORICAL EVOLUTION OF THE FEMININE MOLDS

CAMILA CARDOSO KNUPP [1]
CARLA HIDALGO CAPELASSI [2]

Resumo

O presente artigo traz através de uma revisão bibliográfica a história da evolução dos moldes, desde seu surgimento até o desenvolvimento das técnicas de modelagem atuais; trata também de como iniciou a preocupação com as medidas do corpo humano além da criação de um sistema para elas.

Palavras-chaves: moldes, medidas, modelagem.

Abstract

The present article brings through a bibliographical revision history of the evolution of the molds, since its sprouting until the development of the current techniques of modeling; it also deals with as it initiated the concern with the measures of the human body beyond the creation of a system for them.

Keywords: molds, measures, modeling

1. Introdução

Desde que o conceito “moda” surgiu no século XIV, a preocupação com a estética da roupa tornou-se constante na vida das pessoas. A diferença dos tempos atuais para o passado é que atualmente o que mais é levado em consideração é o conforto, e para isso é necessário o desenvolvimento de uma boa modelagem.

Antigamente as roupas eram confeccionadas sem o molde, sendo feitas sobre o corpo e cortadas de acordo com o que a costureira achava necessário. Com o tempo os alfaiates começaram a ter uma preocupação com as medidas do corpo e consequentemente surgiu à técnica de modelagem. Inicialmente a arte de confeccionar os trajes através desta técnica era exclusiva dos alfaiates e por um bom tempo mantiveram o domínio da técnica em segredo, pois mulheres eram consideradas desqualificadas para o trabalho.

Com o surgimento do *prêt-à-porter* e com a falta de mão de obra ocasionada pela guerra, as mulheres foram aos poucos entrando neste mercado e ao mesmo tempo ocorreu uma evolução da modelagem, pois era necessário entregar um número considerável de peças com

[1] graduanda do 2º ano de moda da Universidade Estadual de Maringá-UEM email: milah.knupp@hotmail.com
[2] orientadora e professora da Universidade Estadual de Maringá-UEM email: carlacapelassi@hotmail.com

boa qualidade em um curto espaço de tempo.

As revistas femininas passaram a oferecer os moldes para que as donas de casa pudessem fazê-los em suas residências, embora estes moldes inicialmente mais parecessem com desenhos técnicos. Com o passar do tempo ouve a necessidade de criar revistas especializadas no assunto, pois a procura de moldes cresceu consideravelmente.

2. Definição histórica dos moldes

2.1 Surgimento e evolução dos moldes e das medidas no vestuário

O que é de comum acordo entre os autores é que até o início do século XIX, a confecção de trajes era exclusivamente uma técnica masculina; apenas os alfaiates tinham domínio sobre ela e a mão de obra feminina era considerada desqualificada para o trabalho. Segundo Jones (2005), os alfaiates experientes observaram que as pessoas poderiam ser dividas em tipos de corpos aproximados e os ajustes poderiam ser feitos de forma eficaz seguindo algumas regras de proporção.

Souza (2006) cita Dartigalongue, que em 1770, afirma estar pronto para fornecer peças de diversos tamanhos e modelos. Nesta época não existiam os meios técnicos necessários para a industrialização do vestuário, por isso sua produção era manual e arcaica. Entretanto não há registros de como sua tabela de medidas foi elaborada.

O desenvolvimento da técnica de modelagem, segundo Nacif (2005), teve início com o alemão F.S Bernhardt, que elaborou um método utilizando um retângulo para circunscrever o traçado do molde, baseado num sistema proporcional de medidas. Baseando-se no método de Bernhardt, em 1830, o francês H.Gugliemo Campaign mostrou as transformações graduais e proporcionais entre si das várias partes do corpo, estabelecendo-se o princípio das graduações.

> "Pode-se afirmar que o estabelecimento de medidas, embora de modo incipiente, deu-se com a necessidade de fabricar uniformes militares, ainda no século XVIII, com grande diferenciação de modelos, para atender exércitos com quadros profissionais definidos e regulamentação rígida." (SOUZA, 2006)

Conforme Souza (2006), ao longo dos séculos XIX e XX, as mulheres adquiriram o direito de confeccionar alguns trajes, sendo que para as costureiras foi permitido confeccionar trajes infantis e femininos e à modista cabia reproduzir um modelo feminino e orientar a cliente com relação às tendências. Os métodos de corte feminino diferiam de acordo com o

traje a ser confeccionado, destacando-se o método da francesa Madeleine Vionnet, cujo método consistia em estudar o caimento dos tecidos num pequeno manequim de madeira, para depois cortar a peça e ampliar conforme a necessidade.

No Brasil destaca-se Gilberto Machado Brandão que foi o primeiro e maior divulgador do método de corte baseado em regras geométricas no país. Em seu livro "Aprenda Costurar", Brandão ensina a tirar as medidas necessárias para a confecção dos trajes, além de ter algumas medidas criadas pelo autor, sobre as relações entre o ombro e costado, altura da cava ideal na blusa, meia largura da manga para uma cava qualquer, meia largura e a cava da manga, elementos para o traçado de mangas e folgas.

2.2 Revistas especializadas

Segundo Temer (2001), em 1828 o *Ladies'Magazine* dá uma nova cara as revistas femininas, consolidando o termo "magazine" e oferecendo entretenimento, esclarecimento e serviços. Em 1863 Mr. Butterick, um editor norte-americano, lançou o molde para a confecção de roupas (uma camisa masculina) impresso em série.

Logo os moldes passam a fazer parte das revistas femininas, e estas começam a ser vendidas em lojas comerciais e livrarias, e traz como conseqüência à democratização da moda. De acordo com Buitoni(1986), a influência dos moldes sobre as vestimentas das pessoas, homens e mulheres, foi enorme e a padronização do talhe das roupas começava a atenuar a diferença entre as classes.

Em 1930 muitas revistas anunciavam sua própria série de modas cinematográficas prontas para o uso, além dos moldes de papel para quem costurava em casa. Na década de 50, o serviço de moldes da *Vogue* continha os modelos mais vanguardistas e continuou a produzir sua extensa série de moldes de estilistas parisienses.

Segundo Abreu (1995), no Brasil uma das primeiras publicações sobre a moda e onde ilustravam-se espécies de moldes está na revista semanal *Jornal das Moças* (1957). Nessas ilustrações os critérios não são muito claros sobre a técnica de confecção dos mesmos. Tratava-se de um pequeno esboço das partes que compõem o modelo apresentado, sem medidas ou mesmo proporções. Entende-se que a idéia dos editores era dar às costureiras uma representação gráfica mental de como deveria ser confeccionado o modelo ilustrado.

Em meados de 60 surgem às publicações dos primeiros suplementos, em jornais e revistas especializadas, com ilustrações dos moldes, através de detalhamentos e alguns dados explicativos sobre a execução dos mesmos, tendo inicialmente as proporções e aos poucos por meios de dimensões e tabelas, onde se dá a idéia mais clara sobre a confecção da modelagem

gráfica de um determinado tipo de vestimenta. Em 1959, surge nas primeiras páginas do Jornal Brasil, Rio de Janeiro, o molde gráfico pronto de roupa, sendo este uma criação de Gil Brandão.

Conforme Abreu (1995), em Julho de 1959, surge a primeira revista mensal especializada em moda: *Manequim No. 1,* da editora Abril, que além de trazer diversas informações sobre a moda, também oferecia aos interessados, um cupom para a compra de um envelope "QUASIPRONTO" , que consistia de moldes, no tamanho natural, de determinados modelos de vestimenta. Era, na época, uma criação apresentada pela revista em parceria com a fábrica de tecidos Matarazzo- Boussac.

Após completar um ano o molde "QUASIPRONTO" era substituído pelo lançamento dos "Moldes Manequim" de tamanho natural. A partir da década de 70 estes moldes passam a ser encartados na própria revista, sempre visando os modelos publicados. Os moldes de vários modelos eram sobrepostos uns aos outros, sendo diferenciados através de traços e linhas distintas, de cores diferentes.

Depois da *Manequim,* surgiram-se várias outras revistas, tais como: *"ModaMoldes"*, publicadas mensalmente desde 1989, onde possui um suplemento tipo encarte de moldes prontos em tamanho natural; *"Ponto por Ponto",* que consistia em uma cartilha com informações, passo a passo, visando facilitar o trabalho de reproduzir o moldes sobre uma outra folha; e *"Criativa"* que trazia uma espécie de ficha para destacar e guardar: "**Costura Fácil",** com manequim vivo usando um determinado modelo de vestuário e tamanho, acompanhados de moldes gráficos esquematizados e miniturizados, com todas as dimensões necessárias e as partes correspondentes para o confeccionamento e montagem.

3. Conclusão

Com o passar do tempo as pessoas tornaram-se exigentes com relação à indumentária e o desenvolvimento da modelagem tornou possível a melhoria nas peças dando maior conforto para quem as veste. Sem o desenvolvimento desta técnica as roupas continuariam ainda com problemas de caimento, seria difícil obter peças com um bom visual e que aderissem bem ao corpo.

Referências

ABREU, Hilda Quialheiro. Do traçado ao molde: evolução e representação gráfica da modelagem do vestuário. Dissertação (mestrado). Bauru: UNESP, 1995. 113p.

BUITONI, Dulcília Shroeder. *Imprensa Feminina*. São Paulo: Ática, 1986.

JONES, Sue Jenkyn. *Fashion Design*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NACIF, Maria Cristina Volpi. *Confecção de trajes e mão-de-obra, no Rio de Janeiro, nos primeiros cinqüenta anos do século XX*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 3, 2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: 2005. 1 CD-ROM.

SOUZA, Patrícia de Mello. *A modelagem tridimensional como complemento do processo de desenvolvimento do produto de moda*. Bauru: [s.n.], 2006.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. *Revista Feminina Na Televisão: O Programa Note E Anote E A Formação Da Mulher Para O Mercado De Trabalho Informal*. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação. Campo Grande, 2001.

Currículo

Camila Cardoso Knupp, graduanda do segundo ano de moda da universidade estadual de Maringá. Participante do projeto de pesquisa “O Estudo antropométrico do vestuário”, do curso de moda e design.